



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**

KELINE DANTAS DE SANTANA

**EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)**

**Brasília – DF
2017**

KELINE DANTAS DE SANTANA

EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Trabalho Final de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia, à
Comissão Examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília,
sob a orientação da professora Dra.
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira.

Brasília – DF
2017

KELINE DANTAS DE SANTANA

**EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)**

Trabalho Final de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia, à
Comissão Examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília,
sob a orientação da professora Dra.
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
Instituição:

Nome do professor
Instituição:

Nome do professor
Instituição:

Nome do professor
Instituição:

Dedico a minha filha Sarha, e a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em mim, me proporcionando forças para que eu não desistisse da minha vida e dos meus sonhos. Muitos obstáculos me foram impostos, mas graças a Deus e a vocês eu não fraquejei. Obrigada por tudo família, professores, amigos e colegas! Amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha jornada fui agraciada com vários anjos, seres iluminados que me auxiliaram e contribuíram para minha formação, gostaria então de lhes agradecer.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pela minha vida e pelas oportunidades que me foram dadas me possibilitando escolher o caminho que me levou a ser quem eu sou, por não me abandonar durante toda esta longa caminhada, por estar comigo me mostrando que a minha fé seria capaz de superar qualquer obstáculo.

Agradeço ainda a ele por ter me presenteado com família e amigos maravilhosos que puderam me dar apoio em momentos difíceis.

Agradeço e dedico este trabalho, bem como todas as minhas demais conquistas aos meus pais: Moacir de Santana, (*in memorian*), pois, mesmo que ele não possa partilhar destes momentos junto a mim, acredito que de onde ele esteja também realizou um sonho.

Agradeço a minha Irmã, Kely Dantas de Santana Cunha, que com todos os contratempos entre irmãs, durante grande parte da minha foi fonte de força, e motivação, pois, na ausência de nossos pais tínhamos uma a outra. E que junto com seu marido Frederico Cunha me acolheram em sua casa;

A minha linda, amada e carinhosa filha Sarha - Meu melhor e maior presente, que apesar da pouca idade, procurou entender minha ausência, por ser minha maior motivadora, pois, quando por muitas vezes pensei em desistir foi por você, por saber que tinha que servir de exemplo procurei ter forças para enfrentar todos os obstáculos e continuar, pela oportunidade de experimentar a mais pura e incondicional forma de amor. Obrigada amor da minha vida!

Agradeço as minhas amigas, irmãs, madrinhas e por que não dizer mães, Marcia de Castro Porto e Ivonete Edite de Brito que foram os meus pilares, minhas inspirações, referencias de vida, de seres humanos, de mulheres. Que me acolheram em suas casas e em seus corações, que cuidaram, protegeram e se preocuparam como a uma filha. Boa parte do que sou hoje, e onde estou foi graças a vocês. Nem a eternidade será suficiente para agradecer pelo que fizeram por mim.

Agradeço a Nathany Brito, pelo carinho, atenção, apoio, por ter cuidado da minha filha, pelas longas e louca conversas. Por ter dividido o seu espaço, sua casa, sua mãe comigo.

E como agradecer, o que dizer a senhora Dona Zenilda Dantas de Cerqueira, minha amada mãe? A senhora foi minhas pernas quando eu não podia andar, meus olhos quando não podia enxergar, minha boca quando não podia falar, trabalhou arduamente e de forma muitas vezes dolorosa para garantir minha formação pessoal e profissional, uma mulher maravilhosa, que com todas as dificuldades ao longo de sua vida, conseguiu dar o que não pode ter.

Agradeço aos meus grandes amigos, Elizete, Elizabeth C. Luz, Jose Augusto, Elaine Ester, Auriceia Sampaio, Rodrigo Araújo, Tatiana Cerqueira, Ana Rodrigues, Patrícia, Beto e seu Manoel que fizeram parte da minha jornada não só universitária, como pessoal compartilhando conhecimentos, momentos alegres e também de momentos bem difíceis, que tiveram boa vontade, carinho e atenção. Vocês são anjos, seres iluminados que Deus colocou em meu caminho para ajudar em minha evolução como ser humano.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial aos Prof. Cristina Maria Costa Leite, Simone Lisniowski, Vera A. De L. Freitas, Maria Emilia Gonzaga de S. Souza, Fernanda Cavaton, Sonia Marise S. Carvalho, Renisia Cristina G. Filice, Sandra Ferraz e Cristiano Muniz, por sua amizade, carinho e principalmente conselhos e muita, muita paciência e dedicação aos quais terão os meus eternos agradecimentos

E por último, mas não menos importante agradecer a prof. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira, que aceitou o desafio e mais que uma professora, uma amiga, minha orientadora, uma Mãe, uma madrinha, nunca permitiu que eu desistisse, mesmo quando tudo parecia perdido, é a ela que devo eternos agradecimentos, pelas oportunidades, carinho, atenção, o respeito e a dedicação, mesmo tendo passado por dificuldades ao longo de nossa orientação, nunca me abandonou, não desistido de mim, muito pelo contrário me deu força e me fez acreditar que eu era capaz, ela é o um exemplo de profissionalismo, de mulher e um ser humano iluminado evoluído.

Gostaria também de agradecer a banca examinadora: Prof. Dra. Catarina de A. Santos e Carmenisia J. Aires que cedeu uma parte de seu tempo precioso para poder contribuir com meu trabalho.

Um imenso obrigada, a todos que foram de alguma forma responsáveis por essa vitória tão desejada e sofrida.

Não foi minha intenção deixar de listar aqui nenhum nome de meus entes e pessoas queridas, para isso, precisaria bem mais que as páginas aqui presentes, por isso, agradeço a todos e todas que de alguma forma influenciaram e contribuíram em minha jornada para que este momento tão especial pudesse se realizar. Que Deus abençoe, proteja e retribua a todos vocês tudo o que fizeram por mim.

Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias... valeu a pena esperar [...]

A todos, o meu muito obrigado!

“A maior aventura de um ser humano é viajar, e a maior viagem que alguém pode empreender é para dentro de si mesmo. E o modo mais emocionante de realiza-la é ler um livro, pois, um livro revela que a vida é o maior de todos os livros, mas é pouco útil para quem não souber ler nas entrelinhas e descobrir o que as palavras não disseram.

Augusto Cury.

RESUMO

A nova configuração da sociedade globalizada, bem como suas exigências nos levam ao uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta essenciais para a democratização educacional. São muitas as possibilidades que a educação a distância oferece para expandir a oferta de nível superior. Este trabalho, busca refletir sobre Expansão da UAB e a Importância da EAD no ensino Superior a partir da experiência da Universidade de Brasília. Trata-se de uma pesquisa documental a partir de artigos, livros, teses, monografias, documentos institucionais e legislação. Para tanto, aborda Educação a Distância; a institucionalização da EaD na UnB, perpassando pela história do ensino superior. Abordando numa perspectiva da oferta de ensino superior a distância com qualidade e que atenda aos anseios de uma sociedade inserida numa sociedade globalizada. Ações no âmbito da UnB, no sentido de fortalecer as gestões dos cursos a distância levando em conta que sejam ofertados com o acompanhamento dos colegiados dos cursos, e com atividades que tornam o ensino mais adequado as especificidades dos cursos e agregam maior confiança e qualidade com sua participação, auxiliando no processo de institucionalização.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação a Distância. Aprendizagem Aberta. Institucionalização da EaD. Universidade Aberta do Brasil – UnB.

ABSTRACT

The new configuration of globalized society as well as its demands lead us to the use of information and communication technologies as an essential tool for educational democratization. There are many possibilities that distance education offers to expand the offer of higher education. This work seeks to reflect on UAB Expansion and the Importance of ODL in Higher Education from the experience of the University of Brasilia. It is a documentary research from articles, books, theses, monographs, institutional documents and legislation. To do so, it addresses Distance Education; The institutionalization of EAD at UnB, going through the history of higher education. Approaching from a perspective of the offer of higher education distance with quality and that meets the aspirations of a society inserted in a globalized society. Actions in the scope of the UnB, in order to strengthen the management of distance courses taking into account that they are offered with the accompaniment of the collegiate of the courses, and with activities that make the teaching more appropriate the specificities of the courses and add greater confidence and quality with Their participation, helping in the process of institutionalization.

Keywords: Higher Education. Distance Education. Open Learning. Institutionalization of EAD. Open University of Brazil – UnB.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACS	Assessoria de Comunicação Social
AVAs	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DEGD	Diretoria de Ensino de Graduação a Distância
EaD	Educação a Distância
EBC	Empresa Brasil de Comunicação
ESUD	Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUB	Fundação Universidade de Brasília
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NUPES	Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo
ProUni	Programa Universidade para Todos
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

MEMORIAL	13
INTRODUÇÃO (INDICAÇÕES AO FINAL)	17
CAPÍTULO 1 – A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	22
CAPÍTULO 2 – A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NA UNIVERSIDADE DE BRASILIA	26
2.1 Sobre a Universidade de Brasília	26
2.2 Breve histórico da UNB	27
2.3 Histórico da UAB na UNB.....	28
2.4 Expansão da oferta de cursos de graduação pela UAB na UnB	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS (DEPOIS FALAMOS SOBRE ISSO)	41
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	48
REFERÊNCIAS	50

MEMORIAL

Sou Keline Dantas de Santana, nasci no dia 19 de fevereiro de 1979. Minha vida escolar iniciou numa cidade de interior, em escola pública. A primeira recordação que tenho dessa época é de ficar ajoelhada no milho virada para parede quando questionava a professora de algo do tipo, queria pintar o céu de cinza e ela dizia que era azul, dentre outros engessamentos. Apesar de gostar muito de música, e dança e querer participar dos eventos culturais das escolas, foram raras as oportunidades, pois, tive que ficar com uma tia que me impedia de realizar sonhos, de ser feliz. Só os filhos dela que podiam se destacar.

Sentia muita falta dos livros, mas isso era só para quem tinha dinheiro, e meninas não tinham que ser inteligentes, éramos criadas para cuidar da casa, para casar com homens ricos que nos dariam uma vida “melhor”. Fui massacrada, humilhada e castrada por querer estudar, achar que o estudo, o conhecimento era bem mais libertador que um casamento, por vislumbrar uma vida, um futuro que ia além das montanhas daquela cidade de interior, ou da mente, das convenções estabelecidas pelas pessoas mesquinhos e de mente hipócrita.

Minha infância apesar de muito difícil, pois, passamos por dificuldades financeiras, problemas de saúde, ausência de um pai, a morte do meu irmão, e uma mãe que “comia o pão que o diabo amassou” para sustentar 3 filhos e não deixar nos faltar o necessário, posteriormente uma ausência materna por motivos de saúde, mas foi enriquecedora, brincava na rua, aprendi a dar valor a pequenas coisas de grandes valores, a dividir a pouca comida mas muito honesta, os brinquedos que eram dados só em algumas datas comemorativas mas com tanto amor e muito sacrifício, correr descalça na rua, pique esconde, bolinha de gude, quanta saudade ...

Lembro das noites em claro para ajudar minha mãe com seu artesanato que era de onde tirávamos o nosso sustento, de sua dedicação, do seu cuidado, de sua luta para minimizar nosso sofrimento, para nos dar uma vida e uma educação da qual ela mesma não teve. Cuidou e criou seus filhos de forma digna, sem luxo, mas muito honesta, tentando nos proteger das discriminações, dos preconceitos, das pessoas ruins, abriu mão da própria vida por nos. Quando viemos para Brasília foi uma quebra de paradigmas, ainda momentos difíceis, mas página virada. Uma nova

cidade, uma nova vida e com tudo que tinha direito que uma cidade grande pode proporcionar. Primeira mudança estudar em uma escola e minha Irma em outra, as brigas de gangues, as amizades interesseiras, eu só era aceita quando estava com algo de marca, me chamavam de bichinho do mato, devido a minha descendência indígena, e meus costumes que ainda estavam bem latentes.

O choque cultural foi traumático. Sofri muito por ser filha de negro e pobre, uma mãe doméstica. Fora as dificuldades com o sotaque, a forma de comer, de vestir, dificuldade para esquecer o sofrido, mas aprendido Mê, Nê e o Guê. Minha memória seletiva não me deixa lembrar de todos os momentos, pois, os momentos ruins superaram os bons, então, abstrair é o melhor.

Minha trajetória escolar foi marcada por muitas mudanças, até a 4º serie estudei na cidade de Jequié – BA, após minha mudança para Brasília fui para a escola classe 711 nortes, onde fiquei até a 6ºserie, infelizmente repetir o ano, a qualidade no ensino era bem superior e eu não acompanhei. Fiz algumas amizades, e tive meu primeiro contato com alunos com necessidades especiais, nessa época só lembro de uma professora de ensino religioso que me chamava a atenção pelo empenho e dedicação para incluir esses alunos com necessidades especiais.

No 7º ano fui para o Centro Educacional GISNO onde fiz o ensino médio e finalmente terminei o 2º grau. Fiz novas amizades, permaneci com as que já tinha da escola anterior, pois, fomos para a mesma escola. Essa época foi mais tranquila, a idade, as experiências adquiridas ajudaram bastante. Foi nessa época também que despertei o interesse em fazer pedagogia, mas como não tive orientação deixei tudo para trás. Em 1999 terminei o ensino médio e tentei prestar vestibular na UnB e não passei, como não tinha dinheiro para pagar uma faculdade, minha mãe não tinha como me ajudar e meu pai já havia dito que sua responsabilidade terminava com meu segundo grau, a partir dali, se eu desejasse continuar meus estudos tinha que fazer por conta própria, então, procurei um emprego.

Em 2000 comecei minha vida profissional com carteira assinada, pois desde os 5 anos já trabalhava. Comecei a trabalhar na Caixa de Assistência dos Advogados como Assistente Administrativa e sempre sonhando em fazer uma faculdade. Assim que ganhei meu primeiro salário resolvi prestar vestibular em uma faculdade particular, e ao tomar essa decisão resolvi levar em consideração algo

que ouvi de uma professora em uma conversa sobre a escolha do curso de graduação “primeiro faça o que dá dinheiro, depois o que dá prazer, o que você se identifica”, daí fiz o curso de Relações Internacionais, mas pensando no Direito, fiz até o 6º semestre, pois, passei em Direito. Em 2003 mudei de emprego e fui para a Cartão BRB onde fiquei até 2006. No 5º semestre de Direito fiquei grávida e tive que abandonar o curso, minha filha nasceu prematura com 6 meses e com paralisia cerebral.

Tive que largar tudo emprego, faculdade para assumir o casamento e cuidar da minha filha, nessa mesma época mudei de cidade.

Em 2007 me separei, depois de muitas idas e vindas, quebrar bastante a cara resolvi recomeçar minha vida em Brasília, fui morar de favor na casa de uma amiga, com três meses em sua casa descobri que estava com câncer, muita luta, muito sofrimento, descobertas, superação.

Reabilitada, mas ainda em tratamento voltei a trabalhar. No início de 2010 ainda em tratamento e após várias recaídas e internada no hospital, resolvi mudar, reescrever minha história.

Decidi realizar meu grande sonho, fazer Pedagogia, e voltar a estudar mas tinha que ser na UNB, pois não tinha condições de pagar uma faculdade. Então uni o útil ao agradável, como o que eu mais tinha era tempo, pois passava muito tempo internada resolvi estudar e me inscrever no vestibular.

Eu estava internada quando soube por uma amiga que havia passado e era o último dia para fazer matrícula. Desesperada ameacei o médico para me liberar do hospital pelo menos por algumas horas para fazer minha matrícula, após muita luta, choros, e chantagens emocionais fui liberada. Começava então a realização do meu sonho.

Senti-me perdida, emocionada, realizada, com medo, crises de identidade, pois, me sentia velha de mais, fui para uma turma onde a mais velha tinha 18 anos.

Mas depois de tudo que passei abstrair os coisas ruins era o melhor a fazer e aproveitar meu momento.

Em 2014, por motivos de saúde tive que trancar o semestre, e o trancamento seguiu até o primeiro semestre de 2016 devi do ao meu tratamento para depressão. Por conta da medicação fiquei sem condições até para me locomover sozinha.

No segundo semestre de 2016, por orientação do psiquiatra deveria tentar recomeçar a minha vida e me indicou os estudos, foi onde reencontrei a professora Danielle que me estendeu a mão e com muito boa vontade me deu uma nova oportunidade.

Foi muito difícil, doloroso, pois, não me sentia segura para fazer a monografia, tinha dificuldades de concentração, crises de pânico e ansiedade. Mas foi Deus quem a colocou no meu caminho.

Então decidimos pelo tema que rege esse trabalho: A expansão da UAB na UNB – importância da EAD no ensino superior.

Tema intrigante, relevante e de extrema importância no nosso contexto social. Mas para mim muito difícil, pois, me vi ao lado de grandes mulheres, as professoras Danielle X. P. Nogueira, Catarina de A. Santos e Carmenisia J. Aires, as melhores profissionais e de uma competência invejável!

Senti muito medo de não poder corresponder a altura dessas mulheres espetaculares, mas eu preciso fechar esse ciclo e daqui para frente é me dedicar, aproveitar a oportunidade e mostrar para elas que eu posso. E não desperdiçar essa oportunidade.

Não foi e não está sendo fácil essa jornada, mas foi o que escolhi e sei que ser Pedagogo não é fácil, requer dedicação, confiança e perseverança. Serei responsável pela vida, pelo caminho de cada um destes profissionais que hoje na faculdade e na sociedade nem se quer lembram que um dia passaram pelas mãos de um Pedagogo.

Que precisarei ser forte, pois, sei da dificuldade que terei nessa profissão, terei que saber lidar com o diferente, me despir de qualquer conceito e preconceito.

Mas com a certeza de que tive a melhor formação educacional, em uma das melhores universidades do País, com os melhores mestres que eu poderia imaginar.

INTRODUÇÃO

A educação a distância é uma realidade no Brasil, começou de forma modesta, sofrendo muitas críticas e sendo alvo de muitos discursos, mas vem ganhando espaço e respeito e poderá ser um dos pilares do desenvolvimento da educação no país. Para isso, devemos nos empenhar e buscar uma educação de qualidade que visa transformar e evoluir o processo tradicional de aprendizagem principalmente no contexto ao qual estamos inseridos, o da globalização e da democratização do ensino, especialmente no Brasil. Nessa prerrogativa temos regulamentada no Brasil a modalidade a distância, mais especificamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que no seu art. 80 estabelece que (BRASIL, 20005):

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância. § 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A nossa educação atualmente pode ser caracterizada por apresentar déficits de qualidade, de professores e desigualdades na oferta de cursos para formação docente em cada estado da federação. A modalidade de educação a distância deve vir e ser como uma alternativa de ensino que ofereça soluções efetivas à crescente demanda de professores e alunos que desejam uma formação de melhor qualidade e, consequentemente, propiciar um melhor ensino e oportunidades de acesso à educação superior aos alunos da rede básica, pois, desde o século passado, expandir e gerar acessibilidade ao ensino superior é pauta política para todas as nações desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento.

Segundo Belloni (1999, p.3)

A educação aberta e a distância aparecem cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

A sociedade vem passando por um processo de mudança constante, desde os inícios dos tempos, dentre esses processos podemos citar o tecnológico e o uso desses recursos é imprescindível para ampliar a visão a outros horizontes que levem a possibilidade de se adquirir novos conhecimentos.

A EAD pode ser considerada como uma ferramenta que tem um alcance imenso, principalmente para suprir as necessidades da população que não tem acesso ao ensino superior tradicional, seja por motivos, sociais, acesso a uma educação de qualidade, geográficos ou indisponibilidade de tempo, muitas vezes tendo que conciliar suas várias atividades para sobreviver, prejudicando a possibilidade de adquirir novos conhecimentos.

A EAD no Brasil teve impulso por causa do artigo 80 da LDB que segundo o portal do MEC, dispõem que: Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.²³

Neste momento, a EAD passa a ser incluída nas políticas públicas de ensino. No ensino superior, a Educação a Distância teve início com o oferecimento de cursos de formação de professores, principalmente para atender o disposto no artigo 87 § 4º da LDB, que estabelece que até o final de 2006, somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço nas escolas.

²³ Caput regulamentado pelo Decreto no 2.494/98.

A partir dessas experiências iniciais, a Educação a Distância passou a ser utilizada também para atender outras demandas da sociedade, e hoje em dia tem como foco atender alunos com dificuldade de acesso ao Ensino Superior.

Atualmente, a Educação a Distância cresce significativamente no Brasil: mais de 1,2 milhão de pessoas estudaram a distância em 2005; das quais, 504.204 estudaram em uma instituição autorizada pelo Sistema de Ensino Brasileiro. Junto a essa proliferação, assistimos também à multiplicação dos tipos de curso (ABRAEAD, p. 2006). Segundo o mesmo anuário, a Educação a Distância cresce significativamente no Brasil: no ano 2005 foram oferecidos 321 novos cursos, contra

56 novos cursos em 2004. E o número de instituições credenciadas que oferecem educação a distância no Brasil cresceu 30%, o que antes era 166 instituições passou a ser 217.

Desde meados da década de noventa verifica-se uma expansão da oferta da Educação a Distância no ensino superior brasileiro.

Esta expansão se deve a crescente demandas na formação de profissionais capazes de garantir a competitividade de organizações no cenário de globalização da economia e, bem como a políticas educacionais que visam ampliar a oferta de vagas no ensino de graduação e sua democratização.

Segundo a Fundação CAPES a UAB (Universidade Aberta do Brasil) é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. A UAB forma um sistema que, desde 2006, promove educação a distância de nível superior em convênio com IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior).

A UnB é reconhecida como pioneira em iniciativas de educação a distância na educação superior brasileira e foi atendendo ao chamado de editais públicos do MEC/SEED que UnB entrou no sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Tendo em vista esse contexto de pioneirismo no cenário nacional vemos a importância de realizar um estudo sobre a expansão da UAB na UnB.

A educação a distância é modalidade de ensino que apresenta um elevado nível de crescimento no Brasil e no mundo todo. Dessa forma, suas particularidades não podem mais passar desapercebidas pelo Estado brasileiro. A educação se realiza na sociedade e seu objetivo é o processo de construção do indivíduo e da sociedade. (BALLALAI, 1991).

Nesse sentido, a proposta deste trabalho é poder contribuir para o avanço dos estudos, primando também pela busca do conhecimento e de como se deu a expansão da UAB nessa modalidade. Pois notório que está havendo um crescimento progressivo dos convênios entre as IES públicas e o governo federal a partir de cada novo edital lançado pela UAB.

Com tantas reviravoltas políticas e governamentais que estamos sofrendo nos últimos anos, como não poderia deixar de ser estamos submetidos a uma carência de políticas educacionais de acesso às universidades e instituições públicas de educação superior e como vem sendo considerado como uma modalidade de ensino

em crescente expansão, a EAD é de extrema importância e deveria ser vista como uma das possibilidades de promover o desenvolvimento da educação nacional.

Ou seja, faz- se necessário a importância de refletir sobre a Educação a Distância Brasil como um meio democrático de acesso ao ensino superior.

Quando se falar sobre democratização do ensino no Brasil, não podemos deixar de lembrar quando Anísio Teixeira foi secretário da Educação do Distrito Federal. Ele defendeu apaixonadamente a democracia, era um opositor da educação como processo exclusivo de formação da elite (NUNES, 2002).

Era contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite; o analfabetismo; a ausência, a evasão e a repetência da criança na escola; a falta de consciência pública para situação tão grave; a desvinculação do ensino médio das exigências da sociedade moderna; a seletividade extrema no ingresso às universidades; o esvaziamento do ensino superior e a dispersão de esforços pela multiplicidade, nesse nível de ensino, de escolas improvisadas em vez da expansão e fortalecimento das boas escolas. (NUNES, 2002, p.78)

O estudo terá como objetivo central analisar como se deu a expansão da UAB na UAB no período entre 2007-2015.

Os objetivos específicos serão:

- Caracterizar a Universidade Aberta do Brasil como política de expansão da educação a distância
- Historicizar a Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília
- Analisar a expansão da oferta de cursos de graduação da UAB na UnB, no período de 2007 a 2015.

Com o intuito de atingir os objetivos aqui propostos e expor como se deu a expansão da UAB na UNB foi delimitado uma pesquisa de caráter exploratório uma vez que, segundo Gil (2008), “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato e estuda mais profundamente um assunto pouco conhecido e explorado, estabelecendo hipóteses de acordo com o conhecimento adquirido pelo explorador. A pesquisa exploratória parte do mesmo princípio das demais que necessitam também de uma pesquisa documental bibliográfica, realizada através dos livros, sites considerados confiáveis

pelo pesquisador e documental tais como artigos científicos, editais, legislações e decretos.

Ainda nos lembra Gil (1991, p. 53), quando adverte que “pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios”. Nesse sentido em relação aos procedimentos técnicos utilizados nesse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida através dos livros, sites considerados confiáveis pelo pesquisador, artigos científicos, bem como uma análise documental de editais e legislações.

CAPÍTULO 1 – A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

O Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino em que professores e alunos não compartilham o mesmo espaço e tempo de aprendizagem e recorrem a diferentes meios de comunicação e informação no desenvolvimento do processo de formação.

O ensino a distância não é novo no Brasil. No entanto, a legislação educacional só permitiu seu funcionamento formal e sua expansão a partir de 1996, com a aprovação da Lei nº 9.394 em 23 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que diz:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.²³ § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

Nos anos 2000, a Educação a Distância assume um papel importante na configuração do ensino brasileiro. Em especial no ensino superior, observa-se uma crescente disponibilidade de vagas em diferentes cursos e áreas do conhecimento. Embora tal oferta prevaleça nas instituições privadas, cabe ressaltar que conforme artigo publicado na ANPAE:

Na análise da oferta de EAD, é importante atentar para o setor privado porque essa modalidade de ensino tem se constituído como ferramenta importante para as empresas educacionais se expandirem, inclusive, com uso de recursos públicos, especialmente com a implementação do Prouni.

No entanto as instituições públicas também participam de forma acentuada desses processos, em especial, com a instituição da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.

Dessa forma, no Brasil, nas instituições privadas, a EAD é oferecida a partir da autorização do MEC para sua oferta. Nas instituições públicas, os cursos a distância vinculam-se ao Programa Pró-Licenciatura e ao sistema UAB.

Diversas regulamentações anunciadas pelo art. 80 da LDB, em seus parágrafos, como o credenciamento de instituições, os requisitos para a realização

de exames e registro de diplomas, foram objeto de normatização pelo Decreto no. 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto no. 5.622, que caracteriza a educação a distância:

como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Art. 1º).

Levando em consideração a expansão da EAD no cenário nacional, a mesma é vista como uma das possibilidades de promover o desenvolvimento da educação no Brasil para tanto conforme artigo publicado na ANPAE (Santos. F C. dos) os argumentos que são utilizados na defesa dos cursos de graduação a distância e têm servido também de justificativa para a expansão desse setor são:

a possibilidade de democratizar o acesso ao ensino superior e a necessidade de adotar novas tecnologias nos processos de formação. Dado o lugar de destaque que esses temas têm ocupado nos debates sobre essa modalidade de ensino, entendeu-se ser imprescindível abordá-los em um debate sobre a expansão do EAD. A luta pela ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil não é recente e está no centro das reivindicações dos setores que lutam pela qualificação da educação no país.

Ainda em seu artigo, o autor afirma que “a luta não é somente pela oferta de vagas, mas sim pela possibilidade de acesso ao conhecimento produzido nas diferentes áreas do saber. Tal possibilidade pressupõe a realização de cursos de graduação em instituições que possuam docentes qualificados; trabalho com ensino, pesquisa e extensão; projeto pedagógico adequado às demandas e necessidades regionais; autonomia didático-financeira; gestão democrática; boa estrutura física e administrativa; entre outros aspectos.

E quando se falar sobre democratização do ensino no Brasil, não podemos deixar de lembrar quando Anísio Teixeira foi secretário da Educação do Distrito Federal. Ele defendeu apaixonadamente a democracia, era um opositor da educação como processo exclusivo de formação da elite (NUNES, 2002).

Era contra a educação como processo exclusivo de formação de uma elite; o analfabetismo; a ausência, a evasão e a repetência da criança na escola; a falta de consciência pública para situação tão

grave; a desvinculação do ensino médio das exigências da sociedade moderna; a seletividade extrema no ingresso às universidades; o esvaziamento do ensino superior e a dispersão de esforços pela multiplicidade, nesse nível de ensino, de escolas improvisadas em vez da expansão e fortalecimento das boas escolas. (NUNES, 2002, p.78).

Com a expansão da Educação Superior, como forma de democratizar o acesso, e a necessidade de oferta de cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica,

inciso VI do Art. 3º do Decreto nº 6.755 de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

Esse decreto estabelece uma série de indicativos acerca da formação inicial e continuada de professores fazendo com que as instituições de ensino superior busquem via a Educação a distância ampliar seu campo de atuação, (MEC, 2016). Neste contexto, a EaD, sobretudo a partir da UAB, ganha destaque.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do MEC, criado no ano de 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação¹, que teve como objetivo estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, formado por instituições públicas de ensino superior, que se comprometeram a levar ensino público de qualidade aos municípios brasileiros. (Santos, Catarina e Nogueira, Danielle, 2016)

As autoras ainda complementam em seu artigo que:

Pelo princípio de criação, a UAB não é uma instituição de ensino, mas um projeto que, segundo seus mentores, visa a consolidação de uma rede nacional de educação a distância formada pelas Ifes, que deverão estabelecer relações estreitas com Estados e Municípios para oferecer cursos de formação superior nos municípios que ainda não os têm ou que os cursos ofertados não são suficientes para atender a toda a demanda.

¹O Fórum das Estatais pela Educação, instituído em 21 de setembro de 2004, tem a coordenação geral do Ministro Chefe da Casa Civil, a coordenação executiva do Ministro de Estado da Educação e a participação efetiva e estratégica das Empresas Estatais brasileiras.

De acordo com o portal da CAPES/UAB, o sistema Universidade Aberta do Brasil fundamenta-se em cinco eixos que buscam o aprimoramento da educação a distância, bem como expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior fortalecendo a consolidação de uma política para a formação de professores e a expansão do ensino superior. O primeiro destes eixos diz respeito à expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.

CAPÍTULO 2 – A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Esse capítulo tem como objetivo historicizar a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade de Brasília (UnB) e analisar a expansão da oferta de cursos de graduação da UAB na UnB, no período de 2007 a 2015.

2.1 Sobre a Universidade de Brasília

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. Segundo o site Wikipédia a instituição possui quatro campi, sendo este em Brasília (Campus Darcy Ribeiro), Planaltina (Faculdade UnB Planaltina), Gama (Faculdade UnB Gama), Ceilândia (Faculdade UnB Ceilândia) e Paranoá (em projeto). É mantida pela união através de recursos do Ministério da Educação, a UnB tem um papel extremamente importante nacional e regionalmente no que diz respeito a excelência do ensino e da pesquisa. De acordo com o texto do sítio eletrônico da UnB, a universidade tinha um ideário inovador, estimulada pelo governo, mas também possibilitada pelo grau de autonomia dada pela FUB:

A Universidade de Brasília foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país. [...] Os inventores desejavam criar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira.

A construção do campus surgiu da idealização do antropólogo, escritor e político Darcy Ribeiro que definiu as bases da instituição. O educador, jurista e escritor brasileiro Anísio Teixeira que planejou o modelo pedagógico e o arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.

Os idealizadores desejavam criar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira.

Trilhar esse caminho, não foi fácil, exigiu bastante esforços. Apesar do projeto original de Brasília já prever um espaço para a UnB, foi preciso lutar para garantir sua construção. Tudo por causa da proximidade com a Esplanada dos Ministérios.

Algumas autoridades não queriam que estudantes interferissem na vida política de Brasília.

Finalmente, em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei 3.998, que autorizou a criação da universidade:

Art. 3º A Fundação terá por objetivo criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior, de pesquisa e estudo, em todos os ramos do saber, e de divulgação científica, técnica e cultural.

Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da recém-criada UnB.

A inauguração da UnB assemelhou-se com a construção da capital federal. Quase tudo era canteiro de obras, poucos prédios estavam prontos. O Auditório Dois Candangos onde ocorreu a cerimônia de inauguração foi finalizado 20 minutos antes do evento, marcado para às 10h. O nome do espaço homenageia os pedreiros Expedito Xavier Gomes e Gedelmar Marques, que morreram soterrados em um acidente durante as obras, dados esses retirados do site da UnB.

2.2 Breve histórico da UNB

A instituição de ensino superior Universidade de Brasília - UnB está localizada na capital federal do país e é subsidiada pelo Ministério da Educação do Governo Federal do Brasil.

Conforme site da Universidade de Brasília, a UNB foi criada, em dezembro de 1961, constava no seu planejamento a proposta de instalação de uma Biblioteca Central, de um “Museu da Civilização Brasileira” e um “Museu da Ciência”. Não havia menção à criação de um Arquivo Central ou qualquer outra unidade de arquivo com nome similar, pois, naquele período, a responsabilidade e a guarda da documentação cabiam à Biblioteca Central ou aos próprios Institutos e Faculdades, somente nos anos 1980 surgem iniciativas de se criar um Arquivo que abrangesse a guarda e o acesso à documentação produzida pela Universidade.

Somente nos anos 1980 surgem iniciativas de se criar um Arquivo que abrangesse a guarda e o acesso à documentação produzida pela Universidade.

Ainda de acordo com o site da UnB o antropólogo Darcy Ribeiro foi o percursor dos pilares da instituição, juntamente com Anísio Teixeira, que se preocupou em desenvolver as propostas pedagógicas, e Oscar Niemeyer, que se responsabilizou pela idealização da estrutura física.

A proposta acadêmica trazia como ênfase a utilização de uma educação aliada ao desenvolvimento científico-tecnológico e a preocupação com os aspectos sociais e econômicos da realidade brasileira.

Inaugurada em 21 de abril de 1962, dois anos após a criação de Brasília, a universidade possui atualmente, conforme dados retirados do relatório de auto avaliação (2015), 2.826 servidores docentes, 3.122 servidores técnicos-administrativos, 40.858 alunos de graduação e 9.101 alunos de pós-graduação.

A regulamentação e criação da universidade foram efetivadas com o “Plano Orientador” que se encontra em vigor desde o ano de 1962. Esse plano revelou, com a sua concepção, a característica marcante da universidade – instituição inovadora.

De acordo com o relatório de auto avaliação institucional da UnB (2015) a concepção de instituição inovadora permanece fortemente nos dias atuais, pois traz em seu Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2014 a 2017 a missão institucional de:

Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social (FUB, 2015, p. 48 apud UnB, 2015).

2.3 Histórico da UAB na UnB

Em um breve histórico da UAB na Universidade de Brasília (UnB) cabe um breve contexto histórico que, segundo texto baseado no documento produzido pela equipe de professores e coordenadores do programa da UnB, no período de junho de 2009 a maio de 2010, e que contém dados extraídos de documentos oficiais da universidade a UnB é reconhecida como pioneira em iniciativas de educação a distância na educação superior brasileira.

As primeiras experiências realizadas pela UnB em EaD datam de 1979, com o Programa de Ensino a Distância (PED) que, até 1989, produziu 14 cursos de extensão, a partir de um convênio assinado com a Open University, da Inglaterra, beneficiando mais de 10 mil alunos. A partir de então, a UnB oferta vários cursos a distância no âmbito das Unidades Acadêmicas, contemplando diferentes níveis e modalidades de ensino. Entre esses cursos, mais recentemente, o curso de Pedagogia, destinado à formação de 800 professores da escola pública básica do Acre, mediante parceria da Faculdade de Educação com a Secretaria de Educação daquele Estado.

As primeiras experiências realizadas pela UnB Conforme o artigo de (Santos, Catarina e Nogueira, Danielle, 2016): nos diz que o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do MEC, foi criado no ano de 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação², que teve como objetivo estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, formado por instituições públicas de ensino superior, que se comprometeram a levar ensino público de qualidade aos municípios brasileiros. Seguindo esse contexto, “O sistema UAB é constituído por parcerias entre consórcios públicos nos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal), com participação de universidades públicas e demais organizações interessadas. É inegável que o sistema de educação brasileiro vivencia agora um momento histórico tanto para o ensino superior como para o ensino a distância, no qual, novas possibilidades de acesso à educação pública estão sendo delineadas”. (Santos, Fabiano Cunha dos ANPAE).

De acordo com o site do Ministério da Educação, o programa Universidade Aberta do Brasil - UAB busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados.

Pelo princípio de criação, a UAB não é uma instituição de ensino, mas um projeto que, segundo seus mentores, visa a consolidação de uma rede nacional de educação a distância formada pelas Ifes, que deverão estabelecer relações estreitas com Estados e Municípios para oferecer cursos de formação superior nos municípios que ainda não os têm ou que os cursos ofertados não são suficientes para atender a toda a demanda. (MEC, 2016)

²O Fórum das Estatais pela Educação, instituído em 21 de setembro de 2004, tem a coordenação geral do Ministro Chefe da Casa Civil, a coordenação executiva do Ministro de Estado da Educação e a participação efetiva e estratégica das Empresas Estatais brasileiras.

Corroborando com a citação a cima

Atualmente, uma das principais problemáticas com que se defrontam as políticas públicas de educação é a formação de professores. As estratégias de formação docente são fundamentais para os sistemas educacionais, já que determinam de uma forma ou de outra, a organização dos diferentes espaços escolares. Várias pesquisas coincidem em apontar que as propostas tradicionais já não são suficientes. (ESUD, 2011).

Segundo o portal.mec.gov.br/uab, o programa UAB também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Bem como reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância. Ainda em seu site o MEC nos coloca que há polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso a biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física. Uma das propostas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade.

O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

Foi atendendo ao chamado de editais públicos do MEC/SEED que UnB entrou no sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. (Site da UNB). E em 2006 segundo o artigo da ESUD 2011 que a UAB teve sua inserção na UnB, com a oferta do curso de Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação (FACE), em um projeto piloto, em convênio com o Banco do Brasil. Desde então, vários outros cursos passam a compor a UAB na UnB.

2.4 Expansão da oferta de cursos de graduação pela UAB na UnB

Nas últimas décadas, a UNB vem atuando em diversos projetos de Educação a Distância, que incluem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre elas, destacam-se: Programa de Ensino a Distância (PED) 1979, (Artigo ESUD 2011). Em 2006 UAB teve sua inserção na UnB, com a oferta do curso de Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação (FACE), em um projeto piloto, em convênio com o Banco do Brasil.

No 2º semestre do ano de 2007, foi realizado o primeiro vestibular destinado a selecionar candidatos para ingresso em cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância da UAB/UnB. (Santos, Catarina e Nogueira, Danielle, 2016).

Nesse contexto diante do objetivo de expansão da educação superior pública, proposto pelo Ministério da Educação no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, a UNB integrou-se ao Sistema, visando apoiar a formação de professores, além de desenvolver um ensino superior de qualidade.

Em 2007, devido as demandas advindas especialmente da implantação do Sistema UAB, a instituição consolida iniciativas dando início a um processo regular de cursos de graduação na modalidade a distância. Realizando no primeiro semestre de 2007, o primeiro vestibular para cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância da UnB via UAB.

Os números de polos onde o curso já foi executado, nomes dos cursos e o número total de vagas oferecidas estão indicados nas tabelas abaixo, onde mostra a primeira entrada da UAB na Universidade de Brasília que foi em 2007 até a última entrada que foi no ano de 2015.

A primeira oferta (UAB1) em 2007, foram ofertados 06 cursos, em 20 polos, com 1,080.

TABELA 1: A primeira oferta (UAB1) em 2007

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS Demanda Social	VAGAS para Professores em exercício da rede pública de ensino
1 Carinhanha - Bahia	Letras	25	25
2 Alexania - GO		25	25
3 Alto Paraiso Goias - GO		20	20
4 Carinhanha - Bahia	Pedagogia	25	25
5 Alexania - GO		25	25

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS Demanda Social	VAGAS para Professores em exercício da rede pública de ensino
6 Alto Paraiso Goias - GO	EducacaoFisica	20	20
7 Duas Estradas - Paraiba		25	25
8 Santana do Ipanema - Alagoas		25	25
9 Piritiba - Bahia		25	25
10 Barretos - São Paulo		25	25
11 Acrelandia - Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
12 Brasileia - Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
13 Cruzeiro do Sul - Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
14 Feijó -Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
15 Rio Branco - Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
16 Sena Madureira - Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
17 Tarauaca - Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
18Xapuri - Acre	Artes visuais Teatro Musica	10 7 7	10 8 8
19 Barreos - São Paulo	Artes visuais Teatro	25 25	25 25
20 Itapetininga - São Paulo	Artes visuais Teatro	25 25	25 25
Total			1.080

Fonte: Cesp/UnB - EDITAL N.º 1 – UnB/UAB, DE 2 DE JULHO DE 2007

No final do ano de 2008, correu um novo vestibular desta vez com dois novos cursos: Licenciatura em Biologia e em Geografia. A oferta (UAB2) em 2009, foram ofertados oito cursos, em 33 polos, com 1.440 vagas.

TABELA 2: A segunda oferta (UAB2) em 2009

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS Demanda Social	VAGAS para Professores em exercício da rede pública de ensino
1 Itapetininga - São Paulo	Biologia	20	20
2 Ceilandia - DF		20	20
3 Carinhanha - Bahia	Pedagogia	20	20
4 Goias - GO		20	20
5 Aguas Lindas de Goiás - GO		20	20
6 Alexânia - GO		20	20
7 Alto Paraiso Goiás - GO		20	20
8 Coromandel - MG		20	20
9 Porto Nacional - TO	Educação Física	20	20
10 Santana do Ipanema - Alagoas		20	20
11 Alto Paraiso Goiás - GO		20	20
12 Barretos - São Paulo		20	20
13 Anápolis - GO	Teatro Musica	10 12	10 13
14 Palmas - TO	Artes Musica	15 10	15 10
15 Porto Nacional - TO	Musica	10	10
16 Tarauacá - TO	Artes Teatro Musica	10 10 10	10 10 10
17 Brasileia - Acre	Artes Teatro Musica	10 10 10	10 10 10
18 Sena Madureira - Ac	Artes Teatro Musica	10 10 10	10 10 10
19 Rio Branco	Artes Teatro Musica	10 10 10	10 10 10
20 Cruzeiro do Sul - Ac	Artes Teatro Musica	10 10 10	10 10 10
21 Posse - GO	Artes Teatro Musica	10 10 12	10 10 13
22 Barretos - AC	Artes Teatro	12 10	13 10
23 Itapetininga - SP	Artes Teatro	12 10	13 10
24 Ceilândia - DF	Letras	20	20
25 Aguas Lindas - GO		20	20
26 Alto Paraiso - GO		20	20
27 Carinhanha - BA		20	20

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS Demanda Social	VAGAS para Professores em exercício da rede pública de ensino
28 Alexânia - GO	Geografia	20	20
29 Santana Maria - DF		20	20
30 Alexânia - GO		20	20
31 Posse - GO		20	20
32 Goias - GO		20	20
33 Itapetininga - GO		20	20
Total			1440

Fonte: Cesp/UnB - EDITAL N.º 2 – UnB/UAB, DE 28 DE OUTUBRO DE 2008

A oferta (UAB3) em 2011, foram ofertados seis cursos, em 13 polos, com 1.105. Vagas conforme mostra tabela abaixo:

TABELA 3: A terceira oferta (UAB3) em 2011

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS Demanda Social	VAGAS para Professores em exercício da rede pública de ensino
1 Piritiba	Educacao Fisica	40	40
2 Anapolis - GO	Musica	25	40
3 Alexania - GO	pedagogia	75	40
4 Posse - GO	Geografia Pegagogia	40 75	40
5 Goias - GO	Artes Visuais	25	40
6 Ipatinga - MG	Artes visuais Teatro Musica letras	25 25 25 50	40
7 Buritis - MG	Artes visuais Musica Educacao Fisica letras	25 25 40 50	40
8 Barra do Bugres - MT	Educacao Fisica	40	40
9 Primavera do Leste - MT	Musica Teatro Educacao Fisica	25 25 40	40
10 Duas Estrelas - PB	Educacao Fisica	40	40
11 Barretos - São Paulo	Artes visuais Teatro Educacao Fisica Geografia	25 25 40 40	40

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS Demanda Social	VAGAS para Professores em exercicio da rede publica de ensino
12 Itapetininga - SP	Artes visuais Teatro Biologia Geografia	25 25 80 40	40
13 Palmas - TO	Artes visuais Teatro Geografia	25 25 40	40
Total			1.105

Fonte: Cesp/UnB - EDITAL Nº 1 – UnB/UAB, DE 29 DE SETEMBRO DE 2011

A oferta (UAB4) em 2013, foram ofertados 8 cursos, em 39 polos, com 1.410. Vagas conforme mostra tabela abaixo:

TABELA 4: A terceira oferta (UAB3) em 2013

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS	COTAS
1 Sena Madureira	Artes Visuais	25	2
2 Ipatinga		25	2
3 Rio Branco		25	2
4 Cruzeiro do Sul		25	2
5 Tarauaca		25	2
6 Buritis		50	4
7 Barretos		25	2
8 Duas Estradas	Educacao Fisica	50	4
9 Piritiba		50	4
10 Buritis		50	4
11 Boa Vista		50	4
Itapetininga	Geografia	45	4
13 Barretos		45	4
14 Buritis		45	4
15 Acrelândia	Letras Portugues	40	3
16 Buritis		40	3
17 Alto Paraiso de Goias		40	3
18 Carinhanha		40	3
19 Sena Madureira		40	3
20 Riacho Branco	Musica	25	1
21 Cruzeiro do Sul		25	2
22 Porto Nacional		25	2
23 Boa Vista		25	2
24 Buritis		25	2
25 Cavalcante	Pedagogia	30	3
26 Acrelândia		30	3
27 Xapuri		30	3
28 Carinhanha		50	4

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS	COTAS
29 Alto Pàraiso de Goias		30	3
30 Brasileia		50	4
31 Goias		50	4
32 Itapetininga	Biologia	50	4
33 Alto Pariso de Goias		50	4
34 Buritis	Teatro	30	3
35 Barra do Bugres		30	3
36 Cruzeiro do Sul		30	3
37 Ipatinga		30	3
38 Rio Branco		30	3
39 Boa Vista		30	3
Total			1.410

Fonte: Cesp/UnB - EDITAL Nº 1 – UnB/UAB, DE 22 DE MAIO DE 2013

A oferta (UAB5) em 2015, foram ofertados 1 cursos, em 3 polos, com 120. Vagas conforme mostra tabela abaixo:

TABELA4: A terceira oferta (UAB5) em 2015

POLO / ESTADO	CURSO	VAGAS
1 Posse	Geografia	40
2 Diamantino	Geografia	40
3 Santos	Geografia	40
Total		120

A fim de se refletir acerca dos caminhos da institucionalização da educação a distância na UnB, visando dar organicidade aos diversos projetos e processos em andamento, foi criada em 2009, no âmbito do Decanato de Graduação (DEG), a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância – DEGD, conforme Ato do Decanato de Ensino de Graduação nº 002/2009 com a função de coordenar e orientar as atividades relacionadas com o ensino de graduação à distância na UnB. A Universidade Aberta do Brasil – UAB e o Programa Pró-Licenciatura – PRÓ-LICEN conforme este Ato subordina-se a DEGD.

De acordo com as informações obtidas no site da UNB a Diretoria de Ensino de Graduação a Distância – DEGD e conforme os documentos oficiais o principal objetivo da UAB é:

Prover o desenvolvimento da modalidade de educação à distância com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil. Com a UAB o governo federal lançou o desafio às universidades federais de ofertarem cursos na modalidade à distância principalmente para a formação de professores.

Em seu livro “Trajetória das Licenciaturas da UNB”, Fernandes (2012, p. 20), reafirma

A síntese dos relatos das experiências dos cursos de licenciatura aponta para o fato de que a educação a distância tem se consolidado no âmbito da universidade federal como possibilidade de ressignificação de paradigmas educacionais, apontando caminhos, ainda que de forma incipiente, no que diz respeito à democratização do acesso à educação superior.

Apesar da vanguarda, a instituição, segundo a pesquisa de Martins, coloca a modalidade como segunda via. Gomes e Fernandes (2014, p. 89) comentam que uma das causas disso seria pela EaD "ter começado como um tímido processo de institucionalização por meio da extensão universitária, braço considerado menor no tripé da educação superior brasileira, em que a dimensão da pesquisa é mais valorizada do que a do ensino".

Outro ponto importante relacionado a institucionalização conforme (SANTOS; NOGUEIRA, 2016) é que:

Contrapondo-se à noção de expansão como massificação centrada na maximização da oferta e minimização do financiamento, esse trabalho parte da compreensão e que a expansão da educação superior nas universidades públicas, como ampliação das oportunidades educacionais, deve implicar a garantia de condições necessárias ao trabalho de profissionais qualificados e condignamente remunerados, bem como assegurar condições de acesso e permanência para os estudantes, sustentadas em processos de gestão e financiamento adequados.

O isolamento da EaD notado por Martins denota a falta de sinergia da modalidade para com a instituição, aponta uma forte dependência de agentes voluntariosos, assim como a ausência de consenso interno.

Ainda nesse contexto em seu artigo Santos e Nogueira (2016), complementa o discurso de Gomes e Fernandes (2014):

As referidas autoras apontam, ainda, alguns fatores que se colocam como entraves e desafios para a institucionalização da UaB na UnB, sendo eles: o planejamento e a supervisão de atividades pedagógicas são pagas na forma de bolsas do governo federal; a carga horária da educação a distância não é reconhecida no cômputo da carga horária docente; de maneira geral, as decisões pedagógicas e administrativas não são decididas nos colegiados dos cursos; processo seletivo separado dos cursos presenciais; equivalência de disciplinas nas modalidades presenciais e a distância. Por outro lado, consideram que a oferta de cursos de graduação, especialização e extensão pela UAB passou a exigir estratégias de institucionalização da modalidade na universidade.

Na avaliação da professora Maria Lidia Bueno Fernandes, então Coordenadora Operacional de Ensino de Graduação a Distância, a despeito dos esforços envidados quanto à organicidade da UAB na UnB, esta, de fato, não aconteceu, sendo o seu funcionamento uma “universidade paralela”, o que, segundo ela, ainda é um desafio a institucionalização da educação a distância na universidade, no sentido de incorporá-la à rotina da universidade (GOMES; FERNANDES, 2013).

Inda em seu artigo, Santos e Nogueira (2016) nos coloca as seguintes informações:

Já o relatório de Gestão da DEGD 2013 – 2015, relata que uma série de atividades foram desenvolvidas, como articulação política e institucional entre a DEGD, o DEG, os Departamentos, Faculdades e Institutos, a DED/CAPES e os polos mantenedores. “Dentre as

principais abordagens para a EAD na UnB desta diretoria destaca-se a integração das TIC no ensino presencial e a distância como princípio básico orientador das discussões e tomadas de decisão sobre essa modalidade (p.13).

Com base nesse cenário, as autoras ainda relatam que “As novas ofertas da UAB na UnB são registradas pelo Relatório de Atividades do DEG (2012 – 2016). Segundo esse relatório, a implementação do Edital 075/20014, aprovado em setembro de 2016, formalizou a adesão da UnB ao referido Edital. Nas novas ofertas, manteve-se prioritariamente a oferta de cursos de Licenciatura, ampliando-se a oferta para cursos de especialização”. E nos coloca o seguinte quadro:

Quadro 1- Lista da oferta e reoferta dos cursos a distância via sistema UAB na UnB³

Curso (s)	Vaga s	Previsão de início (mês)	Previsão de encerramento (incluindo 01 ano de repercuso para bacharelados e licenciaturas)
Licenciatura em Educação Física	270	Março	2021
Licenciatura em Pedagogia	290	Março	2022
Licenciatura em Geografia	330	Março	2021
Licenciatura em Física	100	Março	2021
Licenciatura em Música	150	Março	2021
Especialização em Sociologia para o Ensino Médio	200	Março	2018
Especialização em Filosofia para o Ensino Médio	320	Março	2018
Especialização em Gestão Pública	250	Março	2018
Especialização em Gestão Pública Municipal	360	Março	2018
Especialização em Gestão em Saúde	210	Março	2018
Especialização em Desenvolvimento Humano,	300	Março	2018

³ O quantitativo de vagas e polos está em processo de análise e poderá sofrer ajustes a partir da análise da DED/Capes.

Educação e Inclusão Escolar				
Especialização em Educação, Patrimônio Cultural e Artístico	150	Março	2018	
Especialização em Metodologias de Ensino em Matemática	120	Agosto	2018	
Especialização em Química	90	Agosto	2018	
Especialização em Música	100	Agosto	2018	
Especialização em Ensino de Língua Espanhola	200	Agosto	2018	
Especialização em Sistemas Energéticos Renováveis para Gestores Públicos	50	Agosto	2018	
Especialização em Gestão Sustentável do Turismo	200	Agosto	2018	

Fonte: Relatório de Gestão DEGD 2013-2014

Levando em consideração todo esse contexto no âmbito da institucionalização as autoras ainda reforçam que

Além das novas ofertas, o referido relatório indica que a incorporação da DEGD ao CEAD é uma iniciativa proposta para fortalecimento da EAD na UnB por meio da estratégia de definição de um “locus institucional” para a EaD no âmbito da UnB, pois busca juntar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma única unidade de gestão. Esse processo ainda está sob forma de minuta a ser apreciado pela vice-reitoria da UnB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou apresentar e traçar a expansão da UAB na UNB. Nesse sentido, abordou os caminhos do ensino superior, a criação da UNB a implantação da UAB e os desafios para a institucionalização da modalidade educação a distância na UnB. A partir dos relatos e dos documentos consultados, foi possível concluir que a educação a distância na UnB, especificamente por meio da UAB, ainda precisa romper com as barreiras institucionais vinculadas ao ensino presencial.

Apesar das iniciativas de integração da modalidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Decanato de Graduação, a institucionalização da modalidade ainda depende da autonomia de gestão e financiamento dos cursos em desenvolvimento e das próximas ofertas e ações, não estando vinculada a programas de governo e tendo espaços constantes de amplo debate na universidade.

Nesse sentido não podemos deixar de mencionar o papel do professor de EAD é mediar e criar situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos alunos, mobilizando-os a lidarem com projetos e situações de aprendizagem em ambientes virtuais, ou seja o professor tem uma relevância muito maior do que se imagina. Ele sempre será a “porta de entrada” no ambiente de aprendizagem, principalmente à distância, onde se promove a construção de conhecimento através de um papel cooperativo, dinâmico e muito interativo.

Boa parte dos professores da modalidade a distância já foi professor no ensino presencial e, quando esse professor inicia sua prática na EAD, traz consigo todas as experiências acumuladas ao longo dos anos de docência. Isso, em princípio, é muito bom, pois ao longo de sua carreira houve aprendizado que deve ser contemplado no novo contexto.

Porém, é necessário lembrar que não basta repetir as mesmas metodologias, práticas, conceitos, sem se adaptar às características e especificidades da nova modalidade.

Não se pode pensar em qualquer inovação educacional sem duas condições previas: a produção de conhecimento pedagógico e a formação de professores. A perspectiva da formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros

usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância. (BELLONI, 1999: p 77)

Nesse sentido, é fundamental que as instituições mantenham um programa de capacitação continuada dos professores para com isso favorecer um espaço de discussão, reflexão dos novos desafios. A EAD pode e deve trazer contribuições significativas para a educação em geral a partir do momento em que começamos a refletir, discutir, repensar e reelaborar nossas práticas educacionais, nossas experiências, nossos paradigmas, nossas interações e inter-relações professor e aluno.

As possibilidades que a EAD pode nos propiciar são: a flexibilização de espaço e de tempo; o acesso a um grande número de informações; a possibilidade de comunicação em tempo real; a troca de experiências entre pessoas que vivem em espaços físicos diferenciados e distantes; a chance de uma inclusão educacional, social e digital; a construção do conhecimento de maneira partilhada; e, o protagonismo dos participantes do processo na história. Corroborando com isso Ballalai (1999, p. 124) diz que: “[...] a educação à distância é estratégia que amplia o acesso à educação e, como tal, pode e deve aprofundar o compromisso do projeto pedagógico com o projeto histórico, político, e social de uma nação”.

É claro que há necessidade de abertura de espírito, envolvimento, responsabilidade, organização, pesquisa e principalmente ser bastante criterioso para saber optar pela melhor e mais adequada maneira de ensinar e de aprender, dependendo do contexto ao qual estamos inseridos.

Podemos perceber que a História é fundamental, pois por meio do curso dos acontecimentos e dos fatos históricos da EAD começamos a entender suas origens e seu progresso e nos posicionarmos melhor diante das novas possibilidades e dos novos desafios que ela nos propõe.

A nossa educação atualmente pode ser caracterizado por apresentar déficits de qualidade, de professores e desigualdades na oferta de cursos para formação docente em cada estado da federação, e a modalidade de educação a distância deve ser como uma alternativa de ensino que ofereça soluções efetivas à crescente demanda de professores que desejam uma formação de melhor qualidade e, consequentemente, propiciar um melhor ensino e oportunidades de acesso à

educação superior aos alunos da rede básica, pois, desde o século passado, expandir e gerar acessibilidade ao ensino superior é pauta política para todas as nações desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento.

Com tantas reviravoltas políticas e governamentais que estamos sofrendo nos últimos anos, como não poderia deixar de ser estamos submetidos a uma carência de políticas educacionais de acesso às universidades e instituições públicas de educação superior e como vem sendo considerado como uma modalidade de ensino em crescente expansão, a EAD é de extrema importância e deveria ser vista como uma das possibilidades de promover o desenvolvimento da educação nacional.

É inegável que o sistema de educação brasileiro nos últimos anos vivencia um momento histórico tanto para o ensino superior como para o ensino a distância, no qual, essas possibilidades de acesso à educação pública, com o surgimento da internet e dos avanços tecnológicos o ensino a distância mais do que nunca deveria ser pauta primordial nos discursões e nas decisões disponibilizando a EAD como um meio propício para a democratização do ensino superior no Brasil.

Moraes (2002, p. 2-3) aponta que:

[...] as novas tecnologias digitais podem se constituir em ferramentas importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, para a criação de novos espaços de aprendizagem, de novas formas de representação da realidade, para a ampliação de contextos e maior incentivo aos processos cooperativos de produção de conhecimento. [...] essas possibilidades estão sendo geradas a partir do uso adequado e competente dessas ferramentas computacionais e da construção de ambientes virtuais de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento compartilhado e o desenvolvimento de processos reflexivos e em função das novas perspectivas interacionais geradas entre pessoas e objetos de conhecimento.

A educação a distância é a modalidade de ensino que apresenta um elevado nível de crescimento no Brasil e no mundo todo. Dessa forma, suas particularidades não podem mais passar desapercebidas pelo Estado brasileiro.

As novas reformas institucionais dentro do sistema de universidades brasileiras são fundamentais para a qualificação profissional e o desenvolvimento do cidadão brasileiro. A modalidade a distância possui características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura pedagógicos

específicos. Essas características ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa na globalização contemporânea (BRASIL/MEC, 2008).

A atual Política Pública de expansão do ensino superior pode estar sendo construída de forma distanciada de uma “racionalidade social”, cujas expectativas, aspirações e direito dos cidadãos à educação, estejam sendo atendida de forma parcial e desvirtuada para atender, primeiramente, a racionalidade do mercado.

Os discursos nos documentos oficiais da educação brasileira, construídos no século XXI apresentam, contradições, entre o amparo da lógica da eficácia social e da eficiência econômica.

Apesar das políticas educacionais apresentadas serem arquitetados em momentos históricos distintos e governos “diferentes”, há a presença indestrutível da continuidade da política e da econômica no setor educacional, nos moldes da otimização de investimentos econômicos e recursos humanos para atender o maior número de sujeitos. Há preponderância da expansão quantitativa sobre a qualitativa, mesmo que discursivamente, tenta-se conjugar essas dimensões. (QUEIROZ, 2009)

É notório que as Tecnologias de Informação e Comunicação são importantes ferramentas para a transformação radical da educação brasileira. Especialistas indicam que o Brasil moderno e justo só será possível se os extratos da sociedade estiverem ligados à comunidade digital e à grande rede de informações. Assim, é fundamental assegurar ambientes interativos com base em novas tecnologias comunicacionais, de acesso digital ao conjunto da sociedade brasileira.

O mundo contemporâneo se modifica constantemente, principalmente no campo tecnológico e midiático, resultando em mudanças significativas no ato de ver, sentir e aprender do ser humano. Nesta era, as tecnologias e mídias se apresentam como ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento da vida intelectual do ser humano elas estimulam a formação de comunidades que possuem um grande potencial cultural, informacional e educacional a ser explorado.

Com a UAB, o sistema de ensino superior brasileiro foi ampliado, possibilitando o uso de tecnologias de informação e comunicação, materiais didáticos e redução de tempo e de recursos. Além disso, promete também a

capacitação de pessoal em locais onde o acesso à educação superior seria impossível, em função do alto investimento de implantação de novas universidades.

No entanto, o importante para a democratização do ensino é diversificar os cursos oferecidos e não apenas ofertar os cursos mais tradicionais como direito e administração.

Democratização não seria apenas o aumento quantitativo das vagas, mas também a diversificação dos currículos profissionais, já que o capitalismo flexível transformou as opções de emprego.

A Lei nº 11.273/06, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica é requisito para a continuidade do programa UAB nas IFES. A Resolução CD/FNDE nº 24/08, que trata das condições de apoio financeiro da CAPES para o Sistema UAB, é responsável pelo aporte de capital nos projetos para a universidade aberta.

Atualmente, o Ensino Superior tem alcançado índices de desenvolvimento, sucessivamente, por várias etapas que caracterizam uma verdadeira revolução no seio da sociedade brasileira, principalmente quando refletem a eficácia de medidas implantadas no país, ou apontam para a necessidade de mudanças.

A educação insere-se nessa perspectiva de resgate, de reparação, de propiciar oportunidades de desenvolvimento para crianças, jovens e adultos (incluindo-se idosos) desde a alfabetização até a inclusão no mercado de trabalho e acesso a bens culturais, cuja existência só fará sentido quando puderem ser compartilhados entre todos os cidadãos indiscriminadamente e não como instrumentos de perpetuação da opressão e da desigualdade entre os homens.

Diante dessa realidade o referido trabalho apresentou em seu corpo informativo a natureza de estudo da EaD e a sua importância no ensino superior brasileiro", com o intuito de proporcionar ao leitor informações sobre a educação enquanto reflexo de uma sociedade que está intrinsecamente relacionada aos fatores sociais, econômicos e políticos de seu tempo.

Mostrar que esta modalidade trouxe uma grande oportunidade profissional, pois despertou o interesse de uma maioria acadêmica. Sendo que muitos alunos ainda viam o ensino superior como algo afastado de sua realidade, devido não

disponibilizarem de tempo e/ou situações financeiras (para alguns) suficiente para a concretização deste ensino. Afinal, acredita-se que a educação a distância se caracteriza pela comunicação de múltiplas vias, suas possibilidades ampliaram-se em meio as mudanças tecnológicas como uma modalidade alternativa para superar limites de tempo e espaço.

Portanto, o momento é oportuno para avançarmos rumo à flexibilização entre o virtual e o presencial em comum acordo metodológico, tecnológico e de avaliação.

O crescente avanço das tecnologias e a popularização dos acessos à Internet, oriundos da diminuição de seus preços, começam a configurar uma nova realidade para os cursos EaD, se mostrando como uma alternativa de ensino para todas as regiões, inclusive as remotas, e a públicos heterogêneos e com anseios e necessidades diferentes. Porém, percebe-se que esta modalidade não é a solução para todos os problemas e que ainda sofre com diversos mitos que acabam por difamar ou retardar o seu crescimento.

É aparente que a EaD ainda não está totalmente consolidada, em parte pelos pré-conceitos sofridos pelos mitos levantados, em outra pelas melhorias necessárias em seus AVAs, processos e maturidade da modalidade. Sabendo que a qualidade do curso e consequentemente dos alunos formados são independentes da modalidade escolhida, acredita-se ser uma questão de tempo para ter uma massa consolidada de alunos formados na EaD e se destacando nas mais diversas áreas da economia e sociedade, o que mostrará, concretamente, para aqueles que ainda duvidam, a capacidade desta modalidade, servindo como estrutura para o alívio dos pré-conceitos existentes.

A Educação a Distância vem se firmando na última década como inovação pedagógica e democratizada, como estratégia inovadora de ensino, e vem tomando força gradativamente.

Amplia a qualidade da ação docente, resultando na interação do professor e outros profissionais, ocorrendo assim uma mudança no meio educacional.

Na formação de professores, deve-se considerar aspectos relevantes na relação professor e EaD a dimensão político-pedagógica aponta para novos horizontes de formação docente e os desafios impostos na própria dinâmica da efetivação do ato de educar. Outro ponto importante é em relação às tecnologias

pensadas nos laboratórios de EaD e utilizadas nos cursos a distância, refletindo diretamente na prática educativa do professor e em sua atividade diária, sobretudo porque essas ações se situam num contexto de amplas e profundas mudanças.

É preciso sempre lembrar que o professor é quem transporta o saber, o conhecimento não se pode conduzir ao alheio sem saber para onde ir. O professor é quem dá sentido ao conhecimento e às formas como ele será repassado aos discentes, além de ter como desafio tentar problematizar, instigar o aluno, estimulando-o a pensar além do que está posto nas informações que recebe.

A EaD é a expressão mais evidente da inovação a que a educação se propõe, utilizando novas técnicas e aceitando os desafios, porque inovar é buscar o desenvolvimento de uma postura que envolve o modo de ser, agir e pensar.

Resultados como esses mostram que o momento é sem dúvida de grandes transformações, de reflexões comprometidas não com o fascínio das tecnologias, mas sim com as oportunidades que elas podem nos trazer para a melhoria do processo educacional, para ações verdadeiramente inclusivas.

Ao se considerar uma Educação a Distância de qualidade, não se pode pensar apenas numa avaliação somativa, ou seja, numa avaliação ao final da formação, que visa verificar se o aluno atingiu ou não os objetivos do curso.

Diante de todas as perspectivas apresentadas podemos verificar que esse trabalho é minimamente relevante perto do quanto cabe uma pesquisa profunda e imparcial, uma investigação corajosa da academia diante do que ainda é novo para ela, desconhecido para muitos educadores, que quebra paradigmas estabelecidos há muito tempo e que, de acordo com o que já foi apresentado, pode representar uma oportunidade interessante para atender as demandas de formação.

Finalmente, atribuir a EaD a prerrogativa única de possuir, soluções para todos os problemas da Educação e, portanto, trata-la indiscriminadamente como Educação de baixa qualidade, é sem dúvida uma postura preconceituosa.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Após passar por vários momentos difíceis na minha vida, começaram a surgir muitos conflitos internos sobre o que realmente importava em minha vida e o que seria prioridade, com isso, surgiu também o questionamento sobre meu futuro acadêmico e profissional. O que eu realmente faria, o que me daria prazer ou dinheiro? Optei pela minha realização pessoal e resolvi começar pelos estudos escolhi fazer o curso de Pedagogia.

Sempre acreditei na importância do professor, no que eu poderia realizar, como eu poderia ajudar as pessoas que realmente precisavam e principalmente ajudar a formar pessoas conscientes, formadores de opinião. E ao me ver em situação de risco de vida, passar por dificuldades financeiras, e várias situações constrangedoras seja por não ter um nível superior, por falta de boa vontade, e até mesmo conhecimento de causa, e ver tanta gente sendo humilhada e também passar por situações constrangedoras por não ter conhecimento, acesso à educação, não conhecer seus direitos, esse desejo de ajudar ao próximo se tornou cada vez maior.

Conforme o tempo passava esse desejo crescia e eu sentia mais necessidade em fazer algo, pois, sabia que eu podia e deveria fazer algo por mim e pelos outros, e que não seria possível alguém existir e passar pela vida sem um objetivo que não fosse só pessoal. Assim batalhei pelo meu sonho, mesmo muito doente fiz o vestibular, não tive dúvidas sobre qual curso seguir e as possibilidades que ele me traria. Durante o período em que cursei pedagogia tive muitos momentos de altos e baixos, por vezes me sentia animada e motivada e por outros, totalmente desmotivada.

Vários fatores contribuíram para essas oscilações, conviver e ver os profissionais insatisfeitos com o engessamento do sistema educacional, governamental, condições de trabalho ser criticada por achar que podia fazer algo dentro de uma escola, que poderia fazer a diferença, minha saúde, perspectiva de vida, questões pessoais, mas ai veio o trabalho de campo e vivenciar tanta carência de um professor realmente comprometido com o meio, com o ensino, o sorriso das crianças que tive oportunidade de encontrar em sala de aula, saber de todos os horrores, os abusos que sofriam em casa e que a escola era um refúgio. No entanto

apesar de todos esses conflitos, dessas oscilações a vontade de ser professora, de permanecer na Pedagogia prevaleceu e não penso em atuar em uma área que não seja essa. Agora, pensando no futuro mais do que nunca desejo realizar um trabalho que me satisfaça em um nível de prazer emocional, pessoal, e financeiro também. Desejo ter uma estabilidade financeira, poder manter um padrão de vida agradável, considerando esses fatores e as possibilidades que a Pedagogia me oferece, penso que o melhor caminho a seguir é o dos concursos públicos.

Pretendo tentar o concurso ligados à minha área, pois tenho desejo de atuar em sala de aula, mas também considero a possibilidade de fazer concursos para Pedagogos em outras áreas que possam vir a me interessar caso me pareça vantajoso, sem perder o foco e buscando sempre um meio de ajudar. Quanto a atualização profissional, pretendo seguir com a carreira acadêmica, penso em fazer cursos de especialização, uma pós-graduação e a frente um mestrado. Um professor tem que estar sempre se renovando, professor não pode se desvincular da área acadêmica de nenhuma forma, pois essa é uma profissão exige uma constante atualização profissional.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Ana Lúcia de Abreu; FERNANDES, Maria Lidia Bueno. **Memória da Educação a Distância na Universidade de Brasília**. Brasília: Editora da UnB, 2014.
- INEP. Ensino superior, coletânea de legislação básica: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1969.
- MORAES, M. C. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: _____. (org). **Educação a Distância: fundamentos e práticas**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.
- NEVES, Abílio Afonso Baeta. O ensino superior: crescimento, diferenciação, qualidade e financiamento. In: VELLOSO, J. P. R.; ALBUQUERQUE, R. C. de (eds.), **Um modelo para a Educação no século XXI**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- NUNES, C. Anísio Teixeira. In: FÁVERO, M. L. A.; BRITTO, J. M. (Org.). **Dicionário de educadores no Brasil**: da colônia aos dias atuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2002. p. 71-79.
- QUEIROZ, Madeleine Piana de Miranda. Qualidade X Quantidade: Um desenho do discurso dicotômico na Universidade Aberta do Brasil. **Anais do 9º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESuD) em 2009**.

Sítios eletrônicos e base de dados:

CENSO da Educação Superior. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 20 out. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

DED-CAPES - Educação a Distância. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/>

Diretoria de Ensino de Graduação a Distância - UnB. Disponível em: <http://www.ead.unb.br/>

EDUCAÇÃO a Distância. Capes, 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

ESPECIAL 3 - Conheça a história das universidades no Brasil desde o período colonial. Agência Brasil, 2005. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2005-03-13/especial-3-conheca-historia-das-universidades-no-brasil-desde-periodo-colonial>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

MATRÍCULA Web. Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: <<https://matriculaweb.unb.br/>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

MEC. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

MEC. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/> Acesso em: 20 nov. 2016.

PARA manter vivo o Plano Nacional de Educação. Observatório do PNE, 2013. Disponível em: <<http://www.observatoriopne.org.br/>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

UnB/DEG/DEGD. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

UnB - História da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.unb.br/unb/historia/resumo.php>. Acesso em: 22 nov. 2016.

UnB - Linha do tempo - UnB 50 anos. Disponível em: <http://www.unb50anos.com.br/index.php/linha>. Acesso em: 22 nov. 2016.

UnB - Linha do tempo. 2006. Disponível em: http://www.unb.br/unb/historia/linha_do_tempo/60/index.php. Acesso em: 29 mar. 2015.

UnB - Principais capítulos. Disponível em:

http://www.unb.br/sobre/principais_capitulos. Acesso em: 22 nov. 2016.

UnB/DPO - UnB em Números - 2013. Disponível em:

http://www.dpo.unb.br/dados_institucional.php. Acesso em: 22 nov. 2016.

Universidade Aberta do Brasil - CAPES. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/>

http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2759:catid=28&Itemid=23. Acesso: 22 nov. 2016.

Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.unb.br/>. Acesso em: 22 nov. 2016.

<http://universidades.universia.com.br/universidades-brasil/historia-ensino-superior/>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/golpe-militar-1964-inicio-ditadura.htm>

Legislação

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Seção 1, p. 1

_____. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jun. 2006. Seção 1, p. 4

_____. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Seção 1, p. 7

_____. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Seção 1, p. 1.

_____. Decreto nº 8.389, de 7 de janeiro de 2015. Dispõe sobre a execução orçamentária dos órgãos, dos fundos e das entidades do Poder Executivo até a publicação da Lei Orçamentária de 2015. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jan. 2015. Seção 1, p. 5.

_____. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

_____. Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1961.

_____. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades benfeicentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jan. 2007. Seção 1, p. 7

_____. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 30 ago. 2012

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Edição Extra, p. 1

_____. **Projeto de Lei 5797/2009**. Altera o art. 1º da Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, e o art. 1º da Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, para dispor que os benefícios no âmbito do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES e do Programa Universidade para Todos - PROUNI são aplicáveis a cursos superiores presenciais ou à distância.

_____. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

_____. Resolução CD/FNDE nº 26, de 5 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009.